



<b>Veículo: O Liberal</b>		
<b>Data:</b> 20/12/2017	<b>Caderno:</b> Magazine	<b>Página:</b> 01
<b>Assunto:</b> Orquestra		
<b>Tipo:</b> Notícia	<b>Ação:</b> Espontânea	<b>Classificação:</b> Positiva

# Mahler fecha comemorações

## Orquestra Sinfônica do Theatro da Paz faz o último concerto de 2017 e comemora os 20 anos de história

Um dos mais importantes compositores do século XX, Gustav Mahler representou a complexidade de seu tempo. Ele é austríaco, de origem boêmia e de ascendência judaica, nascido em Kaliste, hoje um território da República Tcheca, e faleceu em Viena. Esse emaranhado de territórios e de referências o angustiava, o que interferiu diretamente em sua maneira de compor. Grandiosas, suas obras são superlativas e exigem corpo técnico à altura para dar conta da execução.

E foi justamente esse desafio que a Orquestra Sinfônica do Theatro da Paz (OSTP)

lançou a si mesma, para o encerramento da temporada comemorativa dos 20 anos de criação do grupo, e apresenta hoje, às 20h, a sinfonia nº 2 em Dó menor, de Mahler, com regência do maestro Miguel Campos Neto e participação de Kézia Andrade (soprano) e Ana Lucia Benedetti (mezzo-soprano). A entrada é gratuita e os ingressos podem ser retirados pelo site [www.ticketfacil.com.br](http://www.ticketfacil.com.br) (com taxa de conveniência de R\$ 2 por ingresso).

A obra recebeu o título de “Ressurreição”, e como o nome indica, fala de vida e morte. Foi composta quando Mahler havia terminado a composição de sua Primeira Sinfonia (1888) e logo escreveu o que deveria ser um Poema Sinfônico chamado Totenfeier (Rito Funebral). Mas, inquieto, ocorreu-lhe de escrever uma sinfonia nos moldes da Nona de Beethoven, acrescida de uma intervenção coralística ao final. Por isso, serão 110 músicos no palco e mais 60 coralistas do Festival de Ópera, com preparação do maestro Vanildo Monteiro.

O espetáculo é uma realização do Governo do Pará, por

meio da Secretaria de Estado de Cultura (Secult) e Academia Paraense de Música, com apoio da Rede Cultura de Comunicação, Instituto de Ciências da Arte da UFPA, Fundação Amazônica de Música, Instituto Estadual Carlos Gomes, Museu do Estado do Pará e Sistema Integrado de Teatros. O evento tem a parceria do 7º Festival Música na Estrada, uma realização do Governo Federal por meio do Ministério da Cultura e da Kommitment Produções Artísticas.

“Nesses 20 anos, eu consigo pensar em quatro ocasiões em que a orquestra teve que se levantar ao nível que esta obra de Mahler requer, então acredito que o público verá uma sinfônica da qual Belém e todo o Pará podem se orgulhar. Não só orquestra, mas também todas as forças que nós temos e que vão estar representadas ali no palco. Se hoje podemos fazer esta apresentação é porque temos uma orquestra, músicos profissionais, boas escolas de música, um bom coro, solistas e um teatro maravilhoso. Além de uma gerência de música que não me-



de esforços para que façamos nosso trabalho. Esse concerto representa também todas as pessoas que estão atrás do palco”, comenta Campos Neto.

O maestro destaca também que esta segunda sinfonia tem peculiaridades. “Ele fez nove sinfonias e deixou a décima incompleta. Nesta segunda, ele foi ousado e fez cinco movimentos. Ele já tinha tentado fazer isso antes, de falar sobre a própria ressurreição e sobre a dualidade religiosa dele, entre o judaísmo e o cristianismo, no quinto movimento. O quarto ele chama de ‘Ulrich’, que significa ‘luz inicial’, demonstrando o início da vida. É uma sinfonia muito profunda, de caráter existencial e religioso”, explica Miguel Campos Neto.

## HISTÓRIA

A orquestra foi criada para

celebrar o centenário do compositor Carlos Gomes, falecido em Belém, e de acordo com Paulo Chaves, secretário de Cultura do Pará, a determinação e o improviso selaram o destino do que viria ser a Orquestra Sinfônica do Theatro da Paz. “Dentro da programação, foi incluída a execução da Missa Nossa Senhora da Conceição, na Catedral. Às pressas, resolvemos improvisar uma orquestra, convocamos músicos que tocavam em bares, em bandas militares, alunos e professores do Conservatório, além de convidados de outros estados. E, no dia 16 de setembro, a Missa de Nossa Senhora da Conceição, de Carlos Gomes, foi apresentada, na Catedral. Esse foi o embrião da OSTP, a primeira sinfônica profissional e estável, na história da música paraense”, conta Paulo Chaves.

Fernando Ramos, diretor do Festival Música na Estrada, destaca a bem sucedida parceria com a equipe de Belém. “A parceria com a Secult para nós é extraordinária. Estamos felizes de contribuir para a realização de uma das obras sinfônicas mais importantes do século XX e poder viabilizar a segunda sinfonia de Mahler. Isso é um sinal inequívoco de que a parceria tem dado muito certo. Esperamos que isso se fortaleça e que a gente possa colher mais frutos no futuro”, completa o diretor.

## Serviço:

Encerramento das comemorações de **20 anos da OSTP.**

➔ **Data:** hoje, 20, às 20h

➔ **Local:** Theatro da Paz

➔ **Entrada gratuita**

Retirada de ingressos pelo site [www.ticketfacil.com.br](http://www.ticketfacil.com.br) (com taxa de conveniência de R\$ 2 por ingresso).

BOOLEDO/UFPA/COMUNICAÇÃO



O maestro Miguel Campos Neto e sua orquestra: “O público verá uma sinfônica da qual todo o Pará pode se orgulhar”